

1

Introdução

Este trabalho surge como resultado de alguns anos de vivência e de pesquisa no arquipélago e, ao mesmo tempo, de uma necessidade manifesta de dar resposta à grande ausência de estudos realizados por Bijagós sobre eles mesmos. Tendo-se aberta uma janela, no quadro da iniciativa de apoio e dinamização de actividades de pesquisa, por Grupos Nacionais de Trabalho nos países lusófonos, lançada pelo Codesria, não hesitamos em traduzir em acção concreta aquilo que vinha sendo a nossa preocupação. Ao respondermos assim a esta iniciativa quisemos dar continuidade às acções de colaboração que sempre existiram entre o INEP e o Codesria, relações marcadas, entre outras demais acções, por contactos e troca de informações permanentes, pela realização de uma publicação conjunta resultante do Colóquio Internacional sobre a Construção da Nação em África, do Colóquio sobre Liberdades Académicas e ainda de um atelier sobre Metodologia em Ciências Sociais, organizado em Bissau, por intenção de investigadores de países falantes do português.

Embora não pretenda espelhar todas as discussões teóricas à volta da problemática do poder dito tradicional, ele analisa, contudo, os pormenores relacionados com o tipo de organização política nos Bijagós. Os autores pretendem, sobretudo, trazer à consideração dos estudiosos alguns elementos acumulados ao longo de anos, assim como outros que se preconizaram com este trabalho, entre os quais fazer alguns esclarecimentos à volta de conceitos como o *manrass*, o *kabungha* e outros fenómenos sócio-culturais.

Os trabalhos de terreno deverão demonstrar a relação existente entre a socialização do indivíduo e a sua integração no sistema político, ou seja, entre o indivíduo, a sociedade e o poder.

Em muitos casos, os autores deste texto constituem a fonte de informação devido à pertença étnica da sua maioria e ao seu nível de integração na comunidade e, ainda, devido à sua longa vivência no meio.

Sem estas condições não seria possível o acesso a muitos detalhes referidos no texto, devido ao secretismo que envolve esta problemática.

O trabalho está estruturado à volta de cinco pontos essenciais, designadamente as fontes que incluem uma revisão bibliográfica, a origem e o povoamento, o ordenamento do território, a organização social e, finalmente, a organização política.

Depois de um percurso pelas fontes e por um conjunto de obras publicadas, onde são abordados alguns elementos que servem de apoio aos actuais trabalhos de pesquisa sobre os Bijagós, bem como alguns assuntos abordados nas diversas obras publicadas em distintos períodos de tempo, entra-se no capítulo concernente à origem e ao povoamento. São apontadas as diferentes origens que se atribuem aos Bijagós e às diferentes zonas de povoamento. Fala-se do povoamento do arquipélago a partir dos primórdios da sua história até aos períodos mais recentes, realçando os diferentes movimentos que se operaram, acabando por influenciar, de uma maneira ou de outra, a estrutura demográfica e a vida económica da população.

O agrupamento das ilhas e a organização social mereceram uma atenção particular enquanto elementos-chave para a compreensão da estrutura e do funcionamento do poder político. No capítulo relativo à organização social, merecem atenção as questões relativas ao papel que cabe tanto aos homens como às mulheres, aos jovens rapazes e às raparigas.

A constituição da família, as classes de idade, as linhagens e a iniciação são analisadas, ainda que de forma muito breve, mas estritamente necessária, para compreender os factos relacionados com o acesso, o funcionamento e a estrutura do poder.

Finalmente e como último ponto, a organização política, razão e objectivo principal deste trabalho, é abordada nas vertentes que acabamos de referir, ou seja, nos aspectos relacionados com a estruturação, o funcionamento e as formas do poder nas ilhas de Bubaque, Uno e Orango-Grande. São feitas referências aos diferentes actores que intervêm no sistema político, às instâncias de decisão e às suas competências essenciais. A problemática do acesso ao poder e da sucessão mereceu igualmente uma atenção especial assim como o relacionamento entre este poder e as autoridades representativas do poder local do Estado. O nosso estudo decorre nos limites de um espaço situado entre os 10° 36' e 11° 37' de latitude Norte e entre os 15° 36' e 16° 29' de longitude Oeste, e é constituído por 88 ilhas e ilhéus classificados em três tipos: grandes, médios e pequenos. As grandes ilhas diferem das médias não necessariamente pela extensão do seu território, mas fundamentalmente pelo facto de terem pelo menos uma tabanca permanentemente povoada e estas não. As médias,

Introdução

por sua vez, diferem das pequenas por serem povoadas sazonalmente, durante as épocas agrícolas, enquanto que as pequenas estão despovoadas. São os chamados ilhéus¹.

O arquipélago apresenta uma densidade populacional muito baixa, a mais baixa de todo o país, estimada em 10 habitantes/ km², de acordo com os censos populacionais de 1979 e de 1991². Estes censos confirmaram a tendência verificada nos censos anteriores segundo a qual a população encontra-se em constante declínio³, o que consideramos dever-se fundamentalmente à sua emigração para o Sul e para Bissau em busca de um outro tipo de vida.

Esta situação caracterizada, por um lado, pela existência de uma grande quantidade e variedade de recursos e, por outro, por uma população muito reduzida, vai influenciar o relacionamento que se estabelece entre eles, isto é, entre o Homem e esses mesmos recursos. Este relacionamento é igualmente influenciado pelas relações sociais vigentes que estabelecem normas de exploração dos diferentes recursos bem como pelo sistema de organização política segundo o qual existe um responsável a quem compete o papel de legitimação do direito de exploração temporária de uma parcela de terra por esta ou aquela família.

Metodologia

Da concepção à execução deste estudo, visando um melhor conhecimento do sistema de organização e do funcionamento do poder nos Bijagós, as exigências de ordem metodológica foram várias de modo a que satisfizessem, por um lado, a multiplicidade e, por outro, a complexidade dos diferentes órgãos do poder assim como o relacionamento existente entre as pessoas que integram essas estruturas. É esta particularidade, intrínseca a este tipo de sociedades, onde os indivíduos pouco se diferenciam entre si e cujos valores assentam na tradição e no respeito pelo colectivo, que ditou que, a cada passo e em cada circunstância, fossem utilizados métodos que mais se adequassem à realidade. Ao longo de todo o estudo teve-se em consideração a dinâmica das estruturas do poder, sobretudo no que diz respeito às relações que se estabelecem entre elas enquanto componentes de um mesmo sistema.

Uma das primeiras preocupações foi a de estabelecer as bases comuns de entendimento da problemática do estudo entre todos os membros do Grupo Nacional de Trabalho. Estes primeiros passos, que no fundo ditaram o sucesso das pesquisas, foram marcados pela definição das etapas do estudo e ainda pela distribuição das tarefas e responsabilidades de cada um. Este procedimento revelou-se-nos importante sobretudo porque estavam três realidades em estudo – Bubaque, Uno e Orango-Grande.

Os Bijagós: Estrutura e Funcionamento do Poder

Depois de um percurso pelas distintas fontes e passada em revista a enorme bibliografia existente, foi então possível passar para a fase das entrevistas exploratórias, que viriam a culminar com a elaboração de um guião que serviu de orientação aos trabalhos posteriores. Os encontros periódicos que foram sendo efectuados, os ateliers realizados com a participação de outros investigadores e curiosos contribuíram significativamente para melhorar e reorientar algumas das pistas de estudo definidas. Houve vários encontros e discussões com jovens e adultos pertencentes a diferentes classes de idade, com interesses e conhecimentos diferentes da realidade do arquipélago. Os encontros estiveram, em alguns casos, orientados por entrevistas mais ou menos estruturadas, e noutros tiveram um carácter um tanto ou quanto livre e espontâneo. Valeram muito os conhecimentos e a experiência acumulados ao longo de muitos anos de exercício de várias actividades nas ilhas. Porém, o que mais valeu foi o facto de dois dos três membros do grupo de trabalho serem Bijagós e de terem passado por várias fases de iniciação, facto que abriu a porta para várias questões.

A natureza do estudo permitiu conciliar vários métodos de trabalho e destacam-se aqui a observação que foi possível fazer ao longo de todo o tempo de permanência no terreno e as conclusões a que chegámos em relação a muitos factos. O saber olhar e ver, a calma, o saber escutar, o saber esperar pelas melhores oportunidades, a paciência e a perseverança foram as grandes armas utilizadas durante todo o estudo.